

A RELAÇÃO DO SUICÍDIO COM O USO DO FLUOXETINA

**Edson Pilger Dias¹; Juliano Henrique Dias¹; Mauricio dos Santos Aranda¹;
Tulio Pineze Tonzar¹; Sandra Cristina Catelan Mainardes²**

RESUMO: A Fluoxetina é um inibidor seletivo da captação da serotonina no nível do córtex cerebral, neurônios serotoninérgicos e das plaquetas. Não inibe a captação de outros neurotransmissores, não tendo afinidade pelos receptores adrenérgicos, muscarínicos, colinérgicos, H1-histamínicos, serotoninérgicos ou dopaminérgicos. Sua principal indicação é para o tratamento da depressão, do transtorno obsessivo-compulsivo e da bulimia nervosa. O risco que Fluoxetina pode causar é a possível síndrome de serotonina que requer tratamento para toda a vida. As pessoas com idade inferior a 18 anos correm maior risco de sofrerem efeitos secundários tais como: tentativa de suicídio, ideação suicida e hostilidade (predominantemente agressividade, comportamento de oposição e cólera), quando tomam medicamentos desta classe. A depressão está associada a um aumento do risco de pensamentos suicidas, auto-agressão e suicídio. O risco persiste até haver uma melhoria na sua doença. Como a melhoria pode não ocorrer durante as primeiras semanas ou mais de tratamento, os doentes deverão ser cuidadosamente vigiados até que ocorra essa melhora. Outros estados psiquiátricos para os quais a Fluoxetina é prescrita podem também estar associados com um risco aumentado de acontecimentos relacionados com o suicídio. O suicídio é uma manifestação individual resultante da interação conflituosa do indivíduo dentro de um grupo. A sua não assimilação ao conjunto social resulta uma auto-percepção distorcida, potencializando aspectos patológicos subjetivos, que tem sua origem em determinantes genéticos, biológicos, culturais, em uma ação que observada superficialmente aponta para uma não adequação pessoal, quando de fato expõe a dimensão dos conflitos sociais. O objetivo do presente projeto foi de verificar com que frequência os médicos receitam esse tipo de medicamento para adolescentes. A metodologia utilizada para coleta de dados foi à pesquisa de campo qualitativa, por intermédio de 8 perguntas semi-estruturadas. Participou da pesquisa uma amostra de 8 médicos, sendo 5 clínicos gerais e 3 psiquiatras, todos atuantes na rede do SUS de Maringá. Pudemos verificar que todos os médicos entrevistados disseram que não receitam esse medicamento para adolescentes, por causa das contra indicações, e que no mercado têm outros mais eficientes. Quando perguntados se já haviam receitado, apenas 37,5% dos entrevistados disseram que já haviam receitado para adolescentes no início de sua carreira e que não receitam mais. Quando perguntados pela relação entre o uso do remédio e o suicídio, verificamos que todos os entrevistados disseram que existe sim uma grande possibilidade das pessoas que fazem uso terem pensamentos suicidas e por isso é necessário um

¹Discente do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Maringá (Cesumar). Maringá –Pr. Epd14@hotmail.com; julianosix@hotmail.com; mauricio_aranda7447@hotmail.com; tulio23_1@hotmail.com.

²Docente do Centro Universitário de Maringá (Cesumar). Maringá –Pr.. catelan@cesumar.br

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

